

## **Cartas para as igrejas de ontem e de hoje - Estudo 4**

Elaborado por Leandro Abrantes  
[estudosmec@pibrij.org.br](mailto:estudosmec@pibrij.org.br)

### **Os desafios da vida cristã**

*(Tg 5 \*Tg 5.8)*

O capítulo 5 de Tiago aborda três temas muito importantes e desafiadores no contexto da vida cristã: a modéstia, a paciência e a oração.

No antigo Oriente, havia três principais fontes de riqueza: grãos, roupas e metais preciosos. Para cada uma delas, Tiago usa uma palavra para descrever sua decadência e inutilidade. Quando fala sobre as “riquezas que estão apodrecidas”, faz menção aos grãos e cereais que representavam uma importante forma poder econômico. Tiago também se refere às vestes “roídas pela traça” e ao ouro e prata “corroídos pela ferrugem.” Com essas imagens, Tiago está afirmando que os objetos mais preciosos e aparentemente indestrutíveis estão condenados à decadência e a se dissolverem. Além disso, o desejo de possuir coisas, a busca frenética pelas riquezas terrenas é um mal terrível que consome os corpos e as almas dos seres humanos. O único tesouro que aguarda os que amealham esses bens é o fogo eterno, que os consumirá completamente. Quando o homem busca e valoriza as coisas materiais, entrega-se a uma ilusão que, por fim, produzirá seu próprio aniquilamento e destruição.<sup>1</sup>

É importante ressaltar que Tiago não está afirmando a insignificância dos ricos, mas a insuficiência e insignificância das riquezas diante de Deus. Pobres e ricos são igualmente carentes da graça salvadora de Deus. Nem a riqueza, nem a pobreza conferem santidade a ninguém. Nem a riqueza, nem a pobreza são capazes de levar alguém ao céu. O dinheiro de hoje não terá valor quando

Cristo voltar, por isso devemos gastar nosso tempo acumulando o tipo de tesouros que terão valor no Reino eterno de Deus. Dinheiro não é o problema; os líderes cristãos precisam de dinheiro para viver e para sustentar suas famílias; os missionários precisam de dinheiro para ajudá-los a divulgar as Boas Novas; as igrejas precisam de dinheiro para fazer seu trabalho eficazmente. É o amor ao dinheiro que leva ao mal (1Tm 6.10) e faz com que algumas pessoas oprimam as outras a fim de conseguir mais riquezas. Esta é uma advertência para todos os cristãos que são tentados a adotar padrões mundanos, ao invés dos padrões de Deus (Rm 12.1,2), como também um encorajamento para todos aqueles que são oprimidos pelos ricos. Afinal, possuir riquezas não é o problema, mas ser possuído pela riqueza leva o homem à ruína.

Mais adiante (vv. 7-12), Tiago aborda a perseverança, usando como ilustração a dinâmica de trabalho do agricultor. O lavrador deve aguardar pacientemente pelo crescimento de suas colheitas; e não pode apressar o processo de semeadura, crescimento e colheita. Mas ele não fica de folga durante o verão, esperando que tudo vá bem no campo. Há muito trabalho a fazer para assegurar uma boa colheita. Da mesma maneira, nós devemos esperar pacientemente pela volta de Cristo, ainda que não possamos fazê-lo voltar mais cedo. Enquanto esperamos, há muito trabalho que podemos fazer para o avanço do Reino de Deus. Tanto o lavrador quanto o cristão devem viver pela fé, olhando

para a futura recompensa que terão por seus trabalhos.

Essa paciência deve também se traduzir em perseverança, ao passarmos por adversidades. Quando as coisas não vão bem, tendemos a murmurar e culpar os outros por nossas infelicidades. Culpar os outros é mais fácil do que assumir nossa parte da responsabilidade, mas, além de pecado, isso pode ser algo destrutivo. Além do mais, as adversidades não são 'privilégio' nosso: muitos profetas sofreram e foram perseguidos, como Moisés, Elias, e Jeremias.

Por fim, Tiago enfatiza a oração. Nas Escrituras, o azeite era tanto um remédio<sup>2</sup> quanto um símbolo do Espírito de Deus (como, por exemplo, quando era usado para ungir reis<sup>3</sup>). Desse modo, o azeite pode representar tanto os aspectos médicos como os aspectos espirituais da vida. Jesus Cristo é Senhor do corpo e do espírito. Por isso mesmo, e porque as pessoas na igreja não estão sozinhas, os membros do corpo de Cristo devem poder contar uns com os outros. Devem dispensar mutuamente apoio e oração, especialmente quando há irmãos doentes ou sofrendo. Os líderes devem estar à disposição para atender a qualquer membro enfermo, e a igreja deve ser sensível às necessidades de todos os seus membros. A "oração da fé", mencionada no v.15, não se refere à fé da pessoa doente, mas, sim à fé daquele que está orando pelo enfermo. É Deus quem cura e não a fé; e todas as orações estão sujeitas à Sua vontade, mas a oração faz parte do processo de cura que pertence a Deus.

Cristo tornou possível irmos diretamente a Deus para recebermos perdão, mas confessar nossos pecados uns aos outros ainda é algo importante na vida da igreja. (1) Se tivermos pecado

contra um indivíduo, devemos pedir que Ele nos perdoe.(2) Se o nosso pecado afetou a igreja, devemos confessá-lo publicamente à igreja. (3) Se precisarmos de apoio para lutarmos contra determinado pecado, devemos confessá-lo àqueles que podem nos dar este apoio. (4) Se depois de confessarmos determinado pecado a Deus, e de sermos perdoados por Ele, ainda assim poderemos desejar confessar este pecado a um irmão em Cristo, com a finalidade de nos sentirmos bem emocionalmente. No Reino de Deus, cada um de nós é um sacerdote para os demais irmãos em Cristo (1Pe 2.9).

A comunhão com Deus através da oração é o recurso mais poderoso do cristão. Os resultados são frequentemente maiores do que pensamos ser possível. Algumas pessoas veem a oração como um último recurso a ser tentado, quando nada mais dá certo. Tal pensamento não corresponde à realidade. A oração deve vir em primeiro lugar. Pelo fato de o poder de Deus ser infinitamente maior do que o nosso, só faz sentido confiar nele – em vez de apostarmos em nossas próprias forças e habilidades.

Em resumo, o livro de Tiago enfatiza a fé em ação. Viver corretamente é evidência e resultado da fé. A igreja deve servir com compaixão, falar amorosa e verdadeiramente, viver em obediência aos mandamentos de Deus. Os cristãos devem amar uns aos outros. O corpo de crentes deve ser um exemplo do céu na terra, atraindo as pessoas a Cristo através do amor a Deus e de uns para com os outros. Se verdadeiramente crermos na Palavra de Deus, nós a viveremos dia-a-dia. Afinal, a Palavra não é somente algo para se ler ou em que se pensar, mas para se pôr em prática<sup>4</sup>.

---

<sup>1</sup> YOSHIDA, N.Y. A questão social. *Exposição*, 1 (1), 1996:61-63

<sup>2</sup> Cf Lc 10.30-37.

<sup>3</sup> Cf 1Sm 16.1-13.

<sup>4</sup> BÍBLIA. Português. *Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003:1759-1760.